



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

REQUERIMENTO

RDS nº

Voto de Júbilo e congratulações ao Emigdio Teixeira pelo excelente trabalho prestado ao bairro de Taipas.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações ao Emigdio Teixeira, por ocasião das comemorações dos 119 anos do bairro de Taipas.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

Ele tem 77 anos e ainda participa ativamente da Associação Amigos do Parada de Taipas, sendo um dos diretores da entidade. A sua família está no bairro antes do primeiro loteamento, quando ali existia apenas cinco ou seis sítios, todos de pessoas da sua família, ou da sua esposa – da Família Rocha. Seu Emigdio nasceu no Sítio São Pedro em 25/março/1933, em Parada de Taipas. Ele lembra-se dos tempos idos, tendo estudado os dois primeiros anos do primário em uma escolinha local, e nos dois últimos teve que estudar em Perus, se deslocando a pé todos os dias. Já rapaz, serviu na Força Aérea Brasileira, em Combica, e toda sexta-feira, quando voltava para casa, vinha de trem até Britânia e de lá enfrentava a estrada a pé. Lembra de um grande armazém, da Família Ueda, que existiu na esquina das avenidas Euzébio Teixeira Leite e Raimundo Pereira de Magalhães. A primeira linha de ônibus, disse, ia de Franco da Rocha até a Rua Mauá, na Luz, e só começou a circular por volta de 1946. Conta que o nome Parada de Taipas era originalmente dado ao armazém do Ueda, local obrigatório de parada dos boiadeiros que por ali passavam com suas boiadas. É casado com a senhora Helia Pelice Teixeira, com quem teve os filhos Antonio (já falecido) e Noeli. Foi mecânico da antiga CMTG, onde trabalhou por 33 anos até se aposentar.

HISTÓRICO DO BAIRRO

O bairro de Taipas ficou conhecido por esse nome, dada a construção, com essa técnica, trazida de Portugal, e usada na construção de casarões de fazenda. Taipas, segundo o livro Bairros Paulistanos de A a Z, de Levino Pontiano, "era uma grande fazenda do lado da Serra da Cantareira. A região já era citada no século 17, por atas da Câmara Municipal, como um caminho.

EQUIPE DE PUBLICAÇÃO

28 MAI 2010



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO **GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**

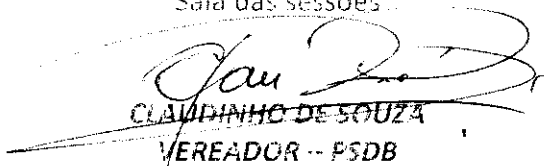
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

uma bifurcação que do Pacaembu se dirigia para Emboaçava (antiga denominação da região da Lapa) e dali seguia para Jundiaí/Campinas, via Taipas. Contam os mais antigos que no local onde está o centro de Taipas hoje, havia um grande estabelecimento, construído de taipa, que funcionava como restaurante, salão de bilhar, salão de baile para 600 pessoas, onde também existia um gerador de energia. Este local era parada obrigatória para quem por ali passava, inclusive boiadeiros. Funcionou entre 1954 e 1960 – e foi um dos pólos centrais por onde cresceu o bairro. A data oficial de aniversário de Taipas, instituída através de Lei municipal de 1998, determinou o dia 3 de maio como a data de aniversário, no entanto, o projeto desta lei não justifica o porquê da data, ou quantos anos o bairro teria. Além do mais, a citada lei estabelece o Dia do Parque de Taipas, e não o Dia de Taipas. Ao que tudo indica, a lei é equivocada e não se baseou em fatos históricos – isto sugere a necessidade de retificação da mesma. Se formos considerar a história, verdadeiramente, como mostram os fatos, Taipas comemora em 2010, 119 anos, se a data de referência fosse a mesma da inauguração da Parada de Taipas, estação de trens aberta em 1º de outubro de 1891, e que depois ganhou o nome de Estação Jaraguá, e aonde se desenvolveu o bairro do Jaraguá. Como se vê, o marco do desenvolvimento urbano local foi à estação de trens. Como se vê, há duas versões para o nome Parada de Taipas, a estação de trens, e o armazém, localizado na esquina das vias Elísio Teixeira Leite e Raimundo Pereira de Magalhães (a antiga Estrada de Campinas). Na Parada de Taipas, antes dos loteamentos, existia apenas sítios, chácaras e alambiques.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

Emíldio Teixeira
Rua Praia Tipiti Mirim, 07 - Jardim Marilu
CEP: 02989-130 - São Paulo-SP

Sala das sessões ..


CLAUDINHO DE SOUZA

VEREADOR - PSDB

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

Ministro Jucater, 100 – 5º andar, sala 511 – Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 3396.4255 – Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudioh@camara.sp.gov.br



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

RDS 0656/2010

-----Cópia autêntica. "REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com o Sr. Emígdio Teixeira, por ocasião das comemorações dos 119 anos de Taipas, pelo excelente trabalho prestado ao bairro. HISTÓRICO DO HOMENAGEADO: Ele tem 77 anos e ainda participa ativamente da Associação Amigos de Parada de Taipas, sendo um dos diretores da entidade. A sua família está no bairro antes do primeiro loteamento, quando ali existia apenas cinco ou seis sítios, todos de pessoas da sua família, ou da sua esposa – da Família Rocha. Seu Emígdio nasceu no Sítio São Pedro em 25 de março de 1933, em Parada de Taipas. Ele se lembra dos tempos idos: tendo estudado os dois primeiros anos do primário em uma escolinha local, e nos dois últimos teve que estudar em Perus, deslocando-se a pé todos os dias. Já rapaz, serviu na Força Aérea Brasileira, em Cumbica, e toda sexta-feira, quando voltava para casa, vinha de trem até Pirituba e de lá enfrentava a estrada a pé. Lembra de um grande armazém, da Família Ueda, que existiu na esquina das avenidas Elísio Teixeira Leite e Raimundo Pereira de Magalhães. A primeira linha de ônibus, disse, ia de Franco da Rocha até a Rua Mauá, na Luz, e só começou a circular



por volta de 1946. Conta que o nome Parada de Taipas era originalmente dado ao armazém do Ueda, local obrigatório de parada dos boieadeiros que por ali passavam com suas boiadas. É casado com a senhora Helia Pelice Teixeira, com quem teve os filhos Antonio (já falecido) e Noeli. Foi mecânico da antiga CMTC, onde trabalhou por 33 anos até se aposentar.

HISTÓRICO DO BAIRRO: O bairro de Taipas ficou conhecido por esse nome devido às construções com essa técnica, trazida de Portugal, e usada na construção de casarões de fazenda. Taipas, segundo o livro Bairros Paulistanos de A a Z, de Levino Ponciano, "era uma grande fazenda ao lado da Serra da Cantareira". A região já era citada no século 17, por atas da Câmara Municipal, como um caminho, uma bifurcação que do Pacaembu se dirigia para Emboaçava (antiga denominação da região da Lapa) e dali seguia para Jundiaí/Campinas, via Taipas. Contam os mais antigos que no local onde está o centro de Taipas, hoje, havia um grande estabelecimento, construído de taipa, que funcionava como restaurante, salão de bilhar, salão de baile para 600 pessoas, onde também existia um gerador de energia. Este local era parada obrigatória, para quem por ali passava, inclusive boiadeiros. Funcionou entre 1954 e 1960 – e foi um dos polos centrais por onde cresceu o bairro. A data oficial de aniversário de Taipas, instituída através de lei municipal de 1998,



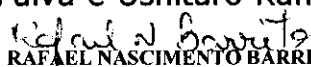
**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

determinou o dia 3 de maio como a data de aniversário; no entanto, o projeto desta lei não justifica o porquê da data, ou quantos anos o bairro teria. Além do mais, a citada lei estabelece o Dia do Parque de Taipas, e não o Dia de Taipas. Ao que tudo indica, a lei é equivocada e não se baseou em fatos históricos – isto sugere a necessidade de retificação da mesma. Se formos considerar a história, verdadeiramente como mostram os fatos, Taipas comemoraria, em 2010, 119 anos, se a data de referência fosse a mesma da inauguração da Parada de Taipas, estação de trens aberta em 1º de outubro de 1891, e que depois ganhou o nome de Estação Jaraguá, e onde se desenvolveu o bairro do Jaraguá. Como se vê, o marco do desenvolvimento urbano local foi a estação de trens. Há duas versões para o nome Parada de Taipas: a estação de trens e o armazém, localizado na esquina das vias Elísio Teixeira Leite e Raimundo Pereira de Magalhães (a antiga Estrada de Campinas). Na Parada de Taipas, antes dos loteamentos, existiam apenas sítios, chácaras e alambiques. REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao homenageado, na Rua Praia Tipiti Mirim, 07, Jardim Marilu, CEP 02989-130, São Paulo, SP. Sala das Sessões, 27 de maio de 2010. (aa) **Claudinho**, Abou Anni, Agnaldo Timóteo, Alfredinho, Atílio Francisco, Chico Macena, Claudio Fonseca, Cláudio Prado, Domingos Dissei,



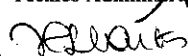
**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Donato, Floriano Pesaro, Goulart, Jorge Borges, José Américo, José Ferreira – Zelão, Juscelino Gadelha, Marco Aurélio Cunha, Marta Costa, Natalini, Netinho de Paula, Noemi Nonato, Paulo Frange, Penna, Quito Formiga, Russomanno, Senival Moura, Toninho Paiva e Ushitaro Kamia. DEFERIDO em

27-05-2010. (a) Celso Jatene." Eu, 
RAFAEL NASCIMENTO BARRETO
Técnico Administrativo, extraí esta
cópia fielmente do original. São Paulo, 02 de junho de 2010. Confere:

MARCOS ANTONIO LEONIDAS
Técnico Administrativo

. Supervisor de Finalização do Processo Legislativo,


JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

. Visto,


ÂNGELA BORDIM ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo

, Secretária de Apoio

Legislativo da Câmara Municipal de São Paulo.-



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Presidência

OF. SGP-23

nº 1902/2010

São Paulo, 08 de junho de 2010.

Prezado Senhor,

Cumpre-me encaminhar a Vossa
Senhoria cópia autêntica do Requerimento RDS 0656/2010, de
iniciativa do Vereador Claudinho e outros.

Na oportunidade, apresento a Vossa
Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

ANTONIO CARLOS RODRIGUES
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor Emígdio Teixeira.

JCSS/wdg.